



2172

R8186,555



*Presented to the*  
**LIBRARY of the**  
**UNIVERSITY OF TORONTO**  
*by*  
**Professor**  
**Ralph G. Stanton**

P.2967









ESPADA  
DA JUSTIÇA

SOBRE OS REOS

Do horroroso delicto praticado no Na-  
vio pelos que morreraõ enforcados  
aos 14 de Agosto de 1781.

ESCRITA POR

JOSEPH DANIEL RODRIGUES DA COSTA.



L I S B O A

Na Officin. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

---

M. DCC. LXXXI.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

9.29.7

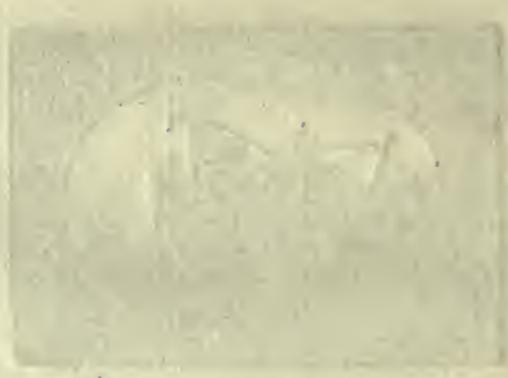
REVISED A

# DA JUSTICA

SOME OF THE

The following description is given  
to the various parts of the  
body of the animal.

THE HEAD  
JOHN BAKER & CO. LONDON



A D C L I

THE  
LONDON  
AND  
WINDSOR

## O D E.

O Tu do Ethereo Jove Irmaõ potente, (1)  
 Supremo Pai das humidas Deidades, \* ...  
 Que manejas terrifico tridente,  
 Que dominas as mesmas tempestades,  
 Tu que todas as gentes senhoreas  
 Na procellosa, nivea, vasta herança, \* ...  
 Que os cavallos maritimos enfreias,  
 Distinguindo a tormenta da bonança,  
 Levanta sobre o Pélago profundo  
 A limosa cabeça, e vinga o Mundo.

A ii

Le-

---

(1) Neptuno filho de Saturno, Irmaõ de Jove, e Deos dos Mares.

Sacrilegos Tipheos, (1) que conspirados  
 Sem respeito a coriscos tortuosos  
 Sobre os Orbes voluveis, e fagrados  
 Intentastes alçarvos ambiciosos,  
 Nos raios crepitantes destruidos,  
 Em castigo do cego atrevimento,  
 De pérfidos ingratos, e atrevidos  
 Contra o supremo Deos do Firmamento,  
 Vêde a outros Tipheos; (2) delicto infano!  
 Que empunhaõ armas sobre o largo Oceano.

De

---

(1) Tipheos, são os Gigantes filhos da terra, que pertenderão fazer guerra a Júpiter.

(2) Aqui se tomaõ pelos aggressores da culpa nos Dominios de Neptuno.

De inexoraveis filhos circulada

Aligera mulher (1) cega, e robusta,

De Mercurio nas Artes educada \* ...

Ah que tudo extremece, tudo affusta!

Dos bens alheios ávidas Arpias, (2)

Das cavernas Estyguas povoadoras,

Tristes imagens só de tyrannias,

Dos maiores insultos aggressoras

Vão atacar na liquida corrente

A nadante morada, a inerme gente.

A iii

Já

(1) A ambição dos Réos.

(2) Ávidas Arpias se tomão pelos Réos.

Já as nocturnas aves vão pascendo  
Com os bicos de ferros aguçados,  
Nos quentes corações satisfazendo  
Os vís defejos nunca faciados :  
Aos tristes palpitantes destruidos  
Calcaõ os pés immundos, e cruentos,  
De huns resoã inda alguns gemidos,  
Outros de todo já não tem alentos :  
He tudo confusaõ, tudo agonia,  
Que encobre a noite, té que chega o dia.

Aos

Aos maniatados corpos traspassando  
Do silencio nocturno a amiga turba,  
Que se farta no fangue miserando,  
E o socego do publico perturba,  
Huns entregaõ o peito ao golpe duro,  
Sem remedio faõ outros apprehendidos,  
Huns escolhem o mar por mais seguro,  
Outros escapaõ sim, mas escondidos;  
Este cahe, outro expira, aquelle geme,  
Correm rios de fangue, e tudo treme.

A iv

Com

Com este pezo as aguas se incurvaraõ ,  
 E Neptuno apôs delle, logo erguendo  
 A lança triplicada, se avistaraõ  
 Em fanguentadas ondas decorrendo ;  
 As formosas Nereidas (1) lhe assistiaõ ,  
 As crystallinas lagrimas limpando ,  
 E os ligeiros Delfins tristes corriaõ ,  
 Com mil ordens a Eolo (2) decretando :  
 Os Euros (3) sibilantes quiescераõ ;  
 Boreas, e Aquilões emmudecêraõ.

Tor-

---

(1) Nereidas Ninfas do mar.

(2) Eolo Rei dos ventos.

(3) Euros, Boreas, e Aquilões, são os ventos Sul, Norte, e Africo.

Torpe, execrando, barbaro, incontrito,  
Em vaõ, em vaõ procuras asylarte,  
Pois que a culpa em sagrado he hum delito,  
Que o sagrado naõ deve perdoarte:  
Elle te guardará por criminoso,  
E os mesmos elementos conjurados  
Faraõ o teu supplicio tormentoso,  
Por crimes nunca de outros cogitados:  
Caso de horror, de susto, magoa, e pranto,  
Que ás mesmas féras causaria espanto!

Oh

Oh que incuravel mal ! Oh que fadiga  
 Com diligencia infana procurada ,  
 Que a homens contra homens volve, e obriga,  
 E que faz a Republica turbada !  
 Grande fome , alta sede do Thefouro ,  
 Que motiva o odio , a vil surpresa ,  
 Só por fartarte hydropica no ouro ,  
 Atropellando as leis da natureza !  
 De immortal fome , ah Tantalo (1) ambicioso,  
 Tanto mais farto , quanto mais sequioso !

Vem

---

(1) Tantalo Rei Frigio , que foi homicida de seu filho , e padece fome , e sede junto dos pomos , e das aguas.

Vem ó filha do Ceo , de Themis filha , (1)  
 Que nascendo do Ceo , ao Ceo tornaste ,  
 Em cuja maõ direita a espada brilha ,  
 E na esquerda equilibrios enfinaste ;  
 Dispoem golpes mortaes , golpes sensiveis ,  
 Contra os filhos da terra , vís , cruentos ,  
 Monstros da tyrannia os mais terriveis ,  
 Dignos de alto castigo , altos tormentos ;  
 Corta filha de Jove (2) a iniquidade ,  
 Tanto delicto , insulto , e crueldade.

Já

---

(1) A filha de Themis he Astréa Deosa da Justiça.

(2) Filha de Jove he a mesma Astréa filha de Themis.

Já os ferreos grilhões , grilhões pezados  
Arrastraõ os crueis insultadores ,  
Já ficaõ comprehendidos , e accusados  
Do delicto maior , culpas maiores ;  
Confessos , maniatados , e arguidos  
Gemem , debaixo dos mais justos pezos ,  
A certeza de serem percutidos ,  
O tormento de serem Réos , e prezos ,  
De pagarem as vidas tantos damnos  
Para maior horror dos deshumanos.

Olhai

Olhai crueis a forte do tormento ,  
 Que não tem proporção com tal insulto ,  
 Assim como differe do cruento  
 O justo coração , (1) o mesmo indulto.  
 Ide , ide pagar feios delictos ,  
 E ser nos altos póstes presentados ;  
 Não incautos , sem tempo , inda que afflicto ,  
 Com culpa , com favor , e preparados ;  
 Vêde , vêde o que póde a alta Piedade ,  
 Inda quando castiga a vil maldade .

A

---

(1) A piedosa sentença com que a Rainha Nossa Senhora foi servida castigar os aggressores.

A mã mimosa, (1) e Regia, junta ao peito  
 O coração mostrando mais piedoso,  
 Cheio de luz, e cheio de respeito,  
 De hum semblante purissimo, e formoso,  
 Que espalha sobre todos a riqueza,  
 Rios de Graça, mil preciosidades;  
 A maior exemplar de alta grandeza,  
 Que honra o sacro Throno, e as Magestades,  
 He, quem fez castigar o impio roubo,  
 Quem nos fez libertar do voraz lobo. (2)

Ven-

---

(1) A Imagem da Piedade figurada no ternissimo peito da  
 nossa Soberana.

(2) Voraz lobo se entende pelos mesmos aggressores.

Venturosa Ulyfféa , ergue o rosto ,  
E beija a sacra Mãe , que em nós derrama  
O socego , a fortuna , a paz , e o gofio ,  
Huma chamma de amor , e outra chamma ;  
Affina , a aurea lyra , e teus louvores  
Cheguem aos Ceos voluveis , estrellados ,  
Cujo supremo Author lhe dá favores ,  
E por ella nos faz felicitados  
Por ella , que virtudes mil encerra ,  
Que premeia a virtude , e o vicio aterra .

PRO.

## PROTESTAÇÃO.

**P**rotesto, que como filho da Santa Igreja Romana, me sujeito aos preceitos da Fé, e da Religião Catholica; e que as palavras Mythologicas desta composiçaõ Poetica saõ ornatos da Poesia, e naõ verdades della.

*Defronte da Ermida de Nossa Senhora da Gloria em casa do Author se vendem todas as suas obras.*











































